



TRABALHO EM EQUIPE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

SIMONE SOUZA DE FREITAS; SONIA MARIA DA SILVA; FABRÍCIO SANTOS OLIVEIRA; ADENIRES AMORIM MARINHO; VANESSA DOS SANTOS NUNES

RESUMO

Introdução: A Violência contra a mulher refere-se a qualquer forma de violência baseada na condição de gênero. Essa violência pode ocorrer em diferentes contextos, incluindo relacionamentos íntimos, família, comunidade e sociedade na totalidade. Ela abrange uma variedade de comportamentos prejudiciais, como violência física, sexual, psicológica, emocional e econômica. **Objetivo:** Descrever, com base na literatura, o papel do trabalho em equipe na Atenção Primária no apoio e cuidado às mulheres em situação de violência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. O levantamento dos dados foi realizado no mês de abril de 2023. As bases de dados pesquisadas foram: LILACS, BDENF e SciELO. **Resultados:** Dentre os artigos selecionados, podemos destacar que as unidades citadas que mais acolheram mulheres em situação de violência, foram as unidades de atenção primária à saúde, pois são unidades consideradas primeiro acesso do usuário. No que se refere às equipes, com base nos artigos analisados foi possível observar a atuação da equipe da atenção primária à saúde, em particular a equipe de enfermagem, desempenha um papel crucial para garantir não apenas cuidados de natureza biomédica, mas também proporcionar conforto emocional e acolhimento às mulheres. **Conclusão:** O trabalho da equipe de saúde da atenção primária à saúde é de extrema importância para o cuidado das mulheres vítimas de violência. Além de prestar cuidados biomédicos, os profissionais como a enfermagem desempenham um papel crucial no acolhimento emocional, no suporte e no encaminhamento adequado das mulheres. Essa abordagem centrada na mulher contribui para promover sua recuperação, bem-estar e empoderamento diante de situações de violência.

Palavras-chave: papel do profissional de enfermagem; atenção básica; profissionais de saúde; violência de gênero; equipe de assistência ao paciente.

1 INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é um fenômeno prevalente em todo o mundo, ocorrendo tanto em países desenvolvidos quanto em países em desenvolvimento (BRASIL, 2019). Essa forma de violência ocorre independentemente de características socioeconômicas, culturais ou sociodemográficas dos agressores e das vítimas (LEITE, 2019). Ela pode ocorrer em qualquer contexto, afetando mulheres de diferentes origens étnicas, sociais e culturais (FILHO, 2017). A violência contra a mulher refere-se a qualquer forma de violência baseada na condição de gênero (LOCH-NECKEL, 2009).

Essa violência pode ocorrer em diferentes contextos, incluindo relacionamentos íntimos, família, comunidade e sociedade na totalidade. Ela abrange uma variedade de comportamentos prejudiciais, como violência física, sexual, psicológica, emocional e econômica (KALIL, 2018). No ranking mundial de violência contra a mulher, o Brasil, ocupa a 7ª posição, o que confirma um índice assustador (HOLANDA, 2013). Conforme o Ministério da Saúde (MS) (2019), a violência contra a mulher é um grave problema de saúde pública, por

ser a principal razão de morbidades e mortalidades feminina. Segundo o Atlas de Violência publicado em 2019, o Brasil conta com taxa de 4,8 assassinatos por 100 mil mulheres, relata que o número de mulheres assassinadas é de 4.936, representando uma média de 13 homicídios de mulheres por dia em 2017 (MS, 2019). Neste cenário, a Atenção Primária à Saúde desempenha um papel fundamental como a principal porta de entrada para mulheres vítimas de violência. É um espaço de acolhimento que oferece suporte emocional, estabelece vínculos de confiança e abriga programas voltados especificamente para as necessidades das mulheres (PITANGUI, 2018).

Diante da compreensão da violência contra mulheres como um problema de saúde pública amplo e preocupante, têm-se os profissionais da equipe da Atenção Primária à Saúde como Enfermeiro, Médico, Técnico de enfermagem e Agentes comunitários de Saúde que trabalham com a dinâmica de prevenção e promoção da saúde e desempenham um papel primordial na detecção precoce do problema (LEITE, 2019). Os quais, estão em contato direto com as mulheres em suas consultas e visitas de rotina, o que lhes oferece uma oportunidade única de identificar sinais de violência e estabelecer um ambiente de confiança para que elas possam relatar suas experiências (LOCH-NECKEL, 2009). Essa abordagem centrada na mulher permite que elas se sintam seguras e compreendidas, facilitando a identificação precocidade da violência (FILHO, 2017).

No contexto da Atenção Primária, o trabalho em equipe desempenha um papel fundamental no apoio e cuidado às mulheres em situação de violência. A detecção precoce é crucial para interromper o ciclo de violência, oferecer suporte adequado e encaminhá-las para os serviços especializados, garantindo assim uma resposta efetiva e proteção à mulher em situação de violência (PITANGUI, 2018). Nesse sentido, o profissional enfermeiro, por atuar no cotidiano do trabalho da estratégia saúde da família de forma articulada com os demais membros da equipe e, responsável por diversificar ações de caráter individual e coletivo. Deve assumir papel relevante diante deste cenário, buscando identificar e intervir nas situações de risco e vulnerabilidades às diferentes formas de violência e ofertar o conjunto de medidas assistenciais definidas nos protocolos ministeriais e, desta forma, evitar ou minimizar os danos e prejuízos à mulher vítima de violência. Com isso, o objetivo deste estudo é descrever, com base na literatura, o papel do trabalho em equipe na Atenção Primária no apoio e cuidado às mulheres em situação de violência.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que seguiu as seguintes etapas de elaboração, definição do tema e questão norteadora, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, definição das informações a serem extraídas dos estudos, avaliação dos estudos, interpretação dos principais resultados e a elaboração do documento que contempla todas essas fases. A revisão integrativa é um método de pesquisa que tem o objetivo de sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre algum tema ou questão, de forma sistemática e ordenada, com a finalidade de contribuir para o conhecimento da temática ou questão estudada.

Tendo em vista a equipe da Atenção Primária à Saúde e principalmente o enfermeiro como integrante da equipe de saúde da família proposta pelo Ministério da Saúde, foi elaborada como questão norteadora para a presente revisão integrativa a seguinte questão: "Qual é a contribuição da equipe de enfermagem no trabalho em equipe da Atenção Primária no cuidado e suporte às mulheres em situação de violência?". O levantamento dos dados foi realizado no mês de abril de 2023. As bases de dados pesquisadas foram: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e a na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO), disponíveis na BVS – Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os seguintes descritores: papel

do profissional de enfermagem, atenção básica, profissionais de saúde, violência de gênero, equipe de assistência ao paciente. Esses descritores foram inicialmente consultados em Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS).

Na busca dos dados da biblioteca eletrônica SciELO, foram cruzados os descritores “papel do profissional de enfermagem” com “atenção básica”; “papel do profissional de enfermagem” com “profissionais de saúde” e “profissionais de saúde” com “atenção básica”, equipe de assistência ao paciente e violência de gênero. Os critérios de inclusão utilizados para a presente revisão integrativa foram: artigos científicos completos, disponíveis eletronicamente em idioma português, realizados no Brasil que abordam a temática da atuação da equipe da Atenção Primária e/ou do enfermeiro a mulheres em situação de violência, publicados entre os anos de 2019 e 2022. Foram excluídos da pesquisa artigos repetidos e incoerentes com a temática em questão. Após o levantamento das publicações, os títulos e os resumos foram lidos e analisados, segundo os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Foram selecionados 14 artigos que atenderam aos critérios estabelecidos e que trouxeram contribuições importantes para o desenvolvimento do estudo. Os trabalhos selecionados foram recuperados na íntegra e analisados em profundidade. Em seguida, foi realizado o agrupamento das informações por meio da coleta das características dos estudos selecionados contendo os principais atributos de cada artigo: título do artigo, nome dos autores e ano de publicação do estudo, características do estudo (tipo de pesquisa, local do estudo), e resultados Quadro 1.

Desse modo, os artigos foram analisados individualmente, conforme suas qualidades científicas. Inicialmente, realizou-se a análise descritiva dos dados, caracterizando as variáveis: tipo de estudo, população assistida pela equipe, ano de publicação e o local do estudo, o que permitiu um panorama da situação da produção científica. Novamente, foi realizada a leitura e análise global dos artigos seguindo as etapas anteriores da revisão integrativa, buscando-se delinear os eixos temáticos mais predominantes no conjunto do material colhido. Posteriormente, emergiram duas categorias temáticas que responderam à questão norteadora e atenderam o objetivo proposto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca inicial para a realização deste estudo, foram encontradas 2.859 publicações nas bases de dados LILACS, BDENF e na biblioteca eletrônica SciELO; destas, 2.845 foram excluídas. No cruzamento dos descritores na biblioteca eletrônica do SciELO foram encontrados 14 artigos, destes, um foi selecionado pelo cruzamento de “papel do profissional de enfermagem” com “profissionais de saúde”. Já nas bases de dados cruzando os descritores “violência de gênero” com “equipe de assistência ao paciente” LILACS, BDENF e na biblioteca eletrônica SciELO foram encontradas 1.500 publicações e destes foi selecionado um artigo, totalizando dois artigos para compor a amostra da revisão integrativa.

Quadro 1- Artigos incluídos na revisão integrativa conforme suas características.

Autores/ano	Título do artigo	Tipo de estudo	Principais resultados
Mota AR, et al. (2020).	Práticas de cuidado da(o) enfermeira(o) à mulher em situação de violência conjugal	Pesquisa descritiva, qualitativa	Para o(a)s entrevistado(a)s cuidar da mulher em situação de violência conjugal envolve acolhimento e trabalho em equipe multiprofissional. As (Os) enfermeiras(os) acolhem e buscam resolver as queixas da mulher. Entretanto, o silêncio da

			mulher, a contrarreferência e a capacitação profissional inadequada foram dificuldades encontradas.
Souza, J. S. Ret al. (2021).	Cuidados de enfermagem em relação a mulheres vítimas de violência doméstica na atenção primária à saúde	Estudo descritiva e transversa	As dificuldades que os profissionais de enfermagem têm ao cuidar a mulheres em situações de violência, estão relacionadas a falta de formação qualificada, treinamento e capacitação.

Dentre os artigos selecionados, podemos destacar a atuação da equipe da atenção primária à saúde, em particular a equipe de enfermagem, a qual desempenha um papel crucial para garantir não apenas cuidados de natureza biomédica, mas também proporcionar conforto emocional e acolhimento às mulheres. Assim como, foi observado o papel fundamental do enfermeiro na identificação precoce de sinais de violência e no estabelecimento de uma relação de confiança com a mulher.

Por meio de uma abordagem sensível e empática, os profissionais de enfermagem podem criar um ambiente seguro no qual a mulher se sinta à vontade para compartilhar sua experiência de violência. Isso é essencial para garantir que as necessidades físicas, emocionais e psicológicas sejam atendidas de forma abrangente. Além disso, foi identificado papel relevante que a enfermagem exerce na orientação e encaminhamento adequado das mulheres para serviços especializados, como psicólogos, assistentes sociais e serviços jurídicos. É importante ressaltar que o cuidado prestado pela equipe de saúde da atenção primária vai além do aspecto físico. O apoio emocional, o acolhimento e a escuta ativa são componentes fundamentais do cuidado holístico às mulheres em situação de violência. Essas ações contribuem para fortalecer a confiança das mulheres e incentivá-las a buscar ajuda e apoio necessário para superar a violência.

Na perspectiva supracitada, Pitangui colaboradores (2019) destacam a importância de revisar o cotidiano de consultas, visitas domiciliares e grupos, bem como as mudanças necessárias na formação em saúde, desde os cursos básicos até a Educação Permanente. Essas revisões visam promover uma nova percepção dos profissionais de saúde em relação à violência de gênero e seu combate. Sendo fundamental que os profissionais de saúde sejam capacitados e sensibilizados para reconhecer os sinais de violência contra as mulheres, além de desenvolver habilidades para abordar o tema de maneira sensível e acolhedora. Já Leite e colaboradores (2019) apontam a necessidade de capacitação incluindo os conhecimentos sobre as formas de violência, os impactos na saúde física e mental das mulheres e as estratégias de intervenção adequadas na atenção primária à saúde pela equipe de saúde, visando oferecer suporte abrangente e encaminhamentos adequados para os serviços especializados. O pensamento de Kalil (2018) complementa essa reflexão, afirmando que a violência de gênero continua a ser uma realidade presente em nossa sociedade atual. Diante dessa situação, é essencial não apenas reconhecer sua existência, mas também evitar invisibilizá-la e, ainda mais importante, evitar qualquer forma de naturalização das violências cometidas. É fundamental reconhecer que a falta de preparo da equipe de saúde da atenção primária na assistência às vítimas de violência de gênero também se configura como uma forma de violência.

Filho e colaboradores (2017) demonstraram que a melhoria da notificação e monitoramento dos casos, bem como das ações de promoção e prevenção, ainda são relativamente incipientes. É necessário consolidar e articular a rede de serviços de saúde,

tanto internamente quanto em relação aos serviços interligados em diversos setores, levando em consideração a quantidade, qualidade e reconhecimento mútuo desses serviços. Nesse sentido, a diversidade de perspectivas dentro da equipe de saúde é capaz de oferecer abordagens mais abrangentes e duradouras, para evitar que as mulheres sejam novamente expostas à violência. Isso também contribui para mitigar a falta de preparo e acolhimento por parte dos profissionais de saúde, que muitas vezes não estão adequadamente capacitados para lidar com essa problemática. Assim, é fundamental que os serviços de atenção primária estejam preparados para identificar e abordar os casos de violência contra a mulher de forma sensível, empática e efetiva para garantir a segurança e o bem-estar das mulheres em situação de violência.

4 CONCLUSÃO

O trabalho da equipe de saúde da atenção primária à saúde é de extrema importância para o cuidado das mulheres vítimas de violência. Além de prestar cuidados biomédicos, os profissionais como a enfermagem desempenham um papel crucial no acolhimento emocional, no suporte e no encaminhamento adequado das mulheres. Essa abordagem centrada na mulher contribui para promover sua recuperação, bem-estar e empoderamento diante de situações de violência. Assim como, o trabalho da equipe de saúde da atenção primária à saúde deve envolver a conscientização da sociedade na totalidade, por meio de campanhas de educação e informação que promovam a igualdade de gênero, desconstruam estereótipos prejudiciais e encorajem a denúncia de casos de violência. É fundamental criar uma cultura de respeito e valorização das mulheres, combatendo o machismo e fortalecendo a autonomia feminina. Portanto, é imprescindível que os profissionais de saúde sejam agentes ativos na prevenção da violência contra as mulheres, por meio de uma formação adequada, sensibilização, estruturação dos serviços e engajamento com a comunidade. Somente assim poderemos construir uma sociedade mais justa e livre de violência de gênero.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes. 3. ed. Brasília –DF: **Ministério da Saúde**; 2019. 21 p.
- LEITE AC, Fontanella JB. Violência doméstica contra a mulher e os profissionais da APS: predisposição para abordagem e dificuldades com a notificação. **Revista Brasileira de Medicina da Família e Comunidade**. 2019;14(41):1-12.
- FILHO NCA; SOUZA, Ana Maria Portela de. A percepção sobre o trabalho em equipe multiprofissional dos trabalhadores de um Centro de Atenção Psicossocial em Salvador, Bahia, Brasil. **Interface (Botucatu)**. 2017;21(60):63-76.
- KALIL LSS. Abordagem multiprofissional no cuidado à mulher em situação de violência sexual: uma revisão narrativa. [Trabalho de Conclusão de Curso]; **Curso de Enfermagem. Salvador: Universidade Católica de Salvador**; 2018.14.
- HOLANDA VR, Holanda ER, Souza MA. O enfrentamento da violência na estratégia saúde da família: uma proposta de intervenção. **Revista Rene**. 2013;14(1).
- PITANGUI CM, Luiz IS, Klein OSS, Santo, CM, Rio RL. A importância da equipe multidisciplinar no acolhimento a mulher vítima de violência sexual. **Biológicas & Saúde**. 2018;14 nov;8(27).

LOCH-NECKEL G, Seemann G, Eidt HB; Rabuske MM, Crepaldi MA. Desafios para a ação interdisciplinar na atenção básica: implicações relativas à composição das equipes de saúde da família. **Ciências Saúde Coletiva**. 2009;14(supl.1):1463-147.